



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Voto de Pesar N.º 125/XIII-2ª

Pelo falecimento de José Rodrigues

Faleceu no passado sábado, no Porto, dia 10 de setembro, o artista José Rodrigues, nome incontornável do panorama nacional e internacional das artes plásticas.

José Joaquim Rodrigues, nasceu em Luanda, Angola a 28 de outubro de 1936, viajando adolescente para a cidade do Porto onde fez o curso na Escola Superior de Belas Artes. Ali se radicou e construiu uma sólida carreira sem ter esquecido as suas raízes angolanas, sempre presentes na sua obra.

A sua obra multidisciplinar inclui inúmeras esculturas e pinturas, ilustrações para livros de poetas como Eugénio de Andrade, Jorge de Sena ou Vasco Graça Moura, cenários memoráveis para produções teatrais do Teatro Experimental do Porto, trabalhos em cerâmica e medalhística, desenhos inigualáveis onde uma original religiosidade ou um envolvente erotismo encontraram formas exemplares. Foi ainda presença regular em várias edições da Bienal de Artes Plásticas da festa do Avante! e, entre outros, foi autor da medalha evocativa do 85º aniversário do PCP.

A relevância do conjunto da obra de Mestre José Rodrigues no panorama das Artes Plásticas portuguesas das últimas décadas foi diversas vezes reconhecida, recebendo o Prémio Soctip «Artista do Ano», em 1990 e a condecoração com o grau de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, em 1994. Na década de 70, participou em bienais internacionais como representante de Portugal, em São Paulo e Veneza.

Foi um dos fundadores da Bienal de Vila Nova de Cerveira e da Cooperativa Cultural Árvore, no Porto, em 1963. Em 1968, juntamente com Armando Alves, Ângelo de Sousa e Jorge Pinheiro, formou o grupo Os Quatro Vintes.

O Mestre José Rodrigues, assim referenciado pelos jovens artistas que o viam como uma influência no seu trabalho, deixou como legado a Fábrica Social, Fundação com o seu próprio nome, espaço de influência nas artes plásticas da cidade do Porto, cidade que acolhe e se confunde com esculturas icónicas como o “Monumento ao Empresário”, o “Cubo da Ribeira” ou o ‘Anjo’.

Homem dificilmente acomodado, dono de uma atitude contestatária que nunca abandonou, o Mestre José Rodrigues viveu uma vida dedicada às artes plásticas persistindo até ao fim dos seus dias na crença de que “a vida tem de ser uma forma de poesia, senão tornamo-nos numa espécie de matraquilhos.”

Por todos estes motivos, a Assembleia da República, reunida em Plenário, aprova um Voto de Pesar pela morte de José Joaquim Rodrigues e apresenta à sua Família as suas sentidas condolências.

Assembleia da República, 16 de setembro de 2016

Os Deputados,